

# Violência e transgressão: uma trajetória da Humanidade

**Francisco de Oliveira, Maria de Fátima  
Silva, Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa  
(coord.)**

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

ANNABLUME

# A VIOLÊNCIA NA JUVENTUDE: O RISO COMO ARMA SIMBÓLICA (Violence in youth: laughter as a symbolic weapon)

PRISCILLA GONTIJO LEITE<sup>1</sup>  
Universidade de Coimbra

RESUMO: A violência é expressa através de diferentes sentidos, atingindo um nível físico, verbal ou simbólico. O objetivo do texto é identificar as formas de violência e entender como a violência simbólica é eficaz para atingir um inimigo. Para isso, será utilizado o discurso de Demóstenes *Contra Cónon*, que conta com uma riqueza de detalhes a descrição de uma agressão com traços de *hybris*. No parágrafo 9, tem-se a descrição da imitação de um galo realizado pelos inimigos de Aristón após sorrá-lo. Essa descrição é essencial para caracterizar os adversários como pessoas violentas e ultrajantes, demonstrando como o riso constitui uma arma utilizada entre os inimigos com o objetivo de se ofenderem e que era muito comum no jogo das rivalidades promovido por grupos de jovens.

PALAVRAS CHAVE: Demóstenes, retórica, inimizade, *hybris*

ABSTRACT: Violence is expressed through different senses, reaching a physical, verbal or symbolic level. The aim of this paper is to identify the forms of violence and understand how symbolic violence is effective to reach an enemy. In order to do this, it will use the speech of Demosthenes *Against Conon*, that describes in detail an attack involving *hybris*. In the 9th paragraph, there is a description of the imitation of a cock done by the enemies of Ariston after beating him. This description is essential to characterize their opponents as violent and outrageous people, demonstrating how laughter is a weapon used between the enemies to offend each other, and how that was very common in the field of rivalry promoted by youth groups.

KEY WORDS: Demosthenes, rhetoric, enmity, *hybris*.

A violência é identificada facilmente, em um grande número de sociedades, seja no presente ou no passado, como um crime. A forma de expressar a violência se dá através de diferentes sentidos, sendo algumas toleradas. Apesar de poder ser admitida, em todos os casos, até os considerados mais brandos, a violência gera um sentimento de desconforto entre os membros da sociedade,

---

<sup>1</sup> Doutora em Mundo Antigo pela Universidade de Coimbra com a tese “Ética e retórica forense: *asebeia* e *hybris* na caracterização dos adversários em Demóstenes”, sendo aprovada com Distinção e Louvor, por unanimidade. Mestre em História pela Universidade Federal de Minas Gerais com a dissertação “*Contra Mídias*: a utilização da impiedade por Demóstenes”. Possui graduação em História com habilitação em licenciatura pela mesma universidade. Participou de projetos para a divulgação da cultura helênica, tais como “Prometeu Libertado” e “Trupersa, trupe de tradução em teatro antigo”. Tutora do curso de Especialização em Estudos Clássicos promovido pela Universidade de Brasília. Os principais interesses de pesquisa são: a religiosidade grega, retórica em Demóstenes, sistema judiciário e a concepção de cidadania em Atenas.

de que algo não estaria certo e em razão disso, como forma de controle, ao praticar-se um ato violento espera-se que o grupo humano puna o agressor.

Sobre este tema, o discurso *Contra Cónon* é fonte importante para se entender a violência entre os jovens na competitiva sociedade ateniense (e nos dias de hoje igualmente se utilizarmos um raciocínio em analogia<sup>2</sup>), já que a demonstra de diversas maneiras: física, verbal e simbólica. O discurso chama a atenção pela riqueza de detalhes na descrição da agressão que, muito frequentemente, vem carregada de *hybris* seja na atitude do agente seja naquela que transparece na descrição do narrador. A violência simbólica máxima que se poderá perceber nesse ensaio está relacionada com o riso do agressor e também por transformar o agredido em motivo de piada diante de seus pares. É, então, o objetivo do presente texto, identificar essas formas de violência e entender se a violência simbólica é eficaz para atingir um inimigo.

O *Contra Cónon* (geralmente identificado com o número 54 no *corpus Demosthenicum*) foi elaborado por Demóstenes enquanto exercia a atividade de logógrafo, provavelmente no ano de 341 a.C.<sup>3</sup> O discurso trata de uma forte agressão que contém traços de *hybris* pela forma pela qual foi perpetrada. Aríston foi brutalmente surrado por Cónon e seus filhos, que ainda roubaram suas vestes e o deixaram nu, na lama. A agressão foi tão grave que durante um tempo Aríston ficou acamado (1, 25), pelo que todos consideram que ele sofreu um ultraje

[...] mas em primeiro lugar, antes mesmo de obter o direito de intentar uma ação contra ele, quando eu estava acamado e não sabia se estaria curado, eu demonstrava a todos aqueles que apareceram diante de mim que ele me bateu primeiro e que dele recebi os maiores ultrajes (ὕβρισμην).<sup>4</sup>

Antes de sofrer essa agressão da parte de Cónon, ele também já tinha sido agredido por seu filho Ctésias durante o período da efebia do rapaz.

Não é possível estabelecer com precisão se o jovem que encomendou o discurso, Aríston, ou alguém próximo a ele, possuía alguma relação com o grupo político ou de amizade de Demóstenes. Por isso, é difícil esclarecer se o discurso foi ou não um instrumento político com o intuito de afetar o

---

<sup>2</sup> Atualmente, há um intenso debate em torno do *bullying* e de suas consequências para as vítimas seja no desempenho da vida escolar ou nas suas relações pessoais. No *bullying* é constante o riso ser utilizado por um grupo de jovens com o intuito de ridicularizar a vítima, constituindo assim, uma violência simbólica capaz de deixar profundas cicatrizes.

<sup>3</sup> Forster 1943: 25.

<sup>4</sup> Demóstenes, *Contra Cónon*: 28. ἀλλὰ πρῶτον μὲν πρὸ τοῦ τὴν δίκην ληχθῆναι, ἤνικ' ἄσθενῶν ἐγὼ κατεκείμεν, καὶ οὐκ εἰδὼς εἰ περιφεύξομαι, πρὸς ἅπαντας τοὺς εἰσιόντας τοῦτον ἀπέφαινον τὸν πρῶτον πατάξαντα καὶ τὰ πλείεθ' ὧν ὕβρισμην διαπεπραγμένον. Tradução própria.